



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DA TRANSLAÇÃO CRANIAL DA TÍBIA DE CÃES EM ESTAÇÃO: ESTUDO IN VIVO
Autor	CAROLINE BERNARDO GUSMAO
Orientador	MÁRCIO POLETTO FERREIRA

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DA TRANSLAÇÃO CRANIAL DA TÍBIA DE CÃES EM ESTAÇÃO: ESTUDO IN VIVO

Caroline Bernardo Gusmão; Márcio Poletto Ferreira (orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

O ligamento cruzado cranial é a principal estrutura estabilizadora da articulação do joelho canino, sendo que sua ruptura resulta em acentuada instabilidade articular. O diagnóstico de ruptura do ligamento cruzado cranial é baseado na combinação de sinais clínicos, exame ortopédico e imagens radiográficas. Porém, limitações nos exames físicos resultam em falhas na tentativa de diagnosticar consistentemente a afecção. Por outro lado, o exame radiográfico com compressão tibial apresenta 98% de acurácia diagnóstica. O objetivo deste estudo foi a investigação do uso de duas técnicas de mensuração do deslocamento cranial da tíbia, comparando-as nas projeções lateromedial (em estação) e mediolateral (em decúbito lateral). As técnicas utilizadas foram: 1- Mensuração da distância entre a origem e a inserção do ligamento cruzado cranial. 2- Mensuração da distância entre o eixo mecânico tibial e o eixo condilar femoral. Ainda, visou-se comparar a mensuração do ângulo do platô tibial quando realizada nas mesmas projeções lateromedial (em estação) e mediolateral (em decúbito lateral). Foram realizados exames radiográficos nos membros pélvicos direito e esquerdo de 35 cães, sem restrição de raça ou sexo, com pelo menos um ano de idade, sem sinais clínicos e/ou físicos de ruptura do ligamento cruzado cranial. A realização de projeção com o cão em estação demonstrou-se mais confortável para o animal, sem necessidade de sedação ou contenção física restritiva, diminuindo o número de pessoas envolvidas na obtenção da imagem. Foi igualmente possível mensurar o deslocamento cranial tibial em ambas as projeções utilizando-se ambas as técnicas de mensuração. Houve variação estatisticamente significativa entre as mensurações do ângulo do platô tibial comparando-se as projeções (estação vs decúbito), demonstrando que a projeção lateromedial (em estação) é inadequada para a mensuração deste ângulo, quando com finalidade de planejamento cirúrgico, porém pode ser eficiente na identificação de translação cranial da tíbia.